

## INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são subdiagnosticadas e tratadas em mulheres e estão como as principais causas de óbito: 8,6 milhões mortes/ano. O objetivo do presente estudo foi identificar o autoconhecimento (AC) e prevalência (P) dos fatores de risco (FR) para DCV em populações femininas de diferentes grupos etários, laborais, socioeconômicos: funcionárias civis do governo (grupo F), policiais das Unidades de Polícia Pacificadora (grupo UPP), estudantes do ciclo básico curso de medicina (grupo A) e moradores de uma cidade socioeconomicamente desfavorecida da periferia do Rio de Janeiro (grupo C).



## MATERIAL E MÉTODOS

Estudo observacional e transversal da P do AC de FR para DCV, em populações femininas de diferentes idades, atividades laborais e socioeconômicas: grupo F-27/09/13 e 24/10/2013; grupo UPP-10/05/2013 e 10/10/2013; grupo A-06/2016 e 12/2016; grupo C-01/07/2017 e 10/10/2018 através do preenchimento de questionário semelhante e anônimo, com 30 perguntas objetivas sobre o autoconhecimento de FR: idade, nível de estresse, tabagismo, hipertensão (HAS), dislipidemia, sedentarismo, obesidade, diabetes, índice de massa corporal (IMC) pelo peso e altura informados, gravidez, menopausa, consultas/ano ginecológicas (C/AG) e cardiológicas (C). Uma resposta positiva ou desconhecimento equivaleu a um ponto. Considerado grupo de risco: mulheres com  $\geq 2$  pontos por resposta positiva ou desconhecimento.

Resposta positiva

= 1

Desconhecimento

= 1

$\geq 2$  pontos

RISCO

## RESULTADOS

Total de 1.057 mulheres entrevistadas divididas em grupos A (159), UPP (602), F (200), C (96) sendo verificado respectivamente: média de idade 20,62, 28,1 e 44,3, 51,6; alto estresse 44%, 31%, sem relato, 45,83%; tabagismo 3,8%, 7,0%, 16%; 16,7%; HAS conhecida/desconhecimento 2,5%/1,3%, 7%/3%, 13%/3%; 42,7%/não informado; mediram colesterolemia 76,7% (10,0% colesterol total  $>200$  mg/dL e 33,3% não sabiam; 62,9% desconheciam HDL  $<40$  mg/dL), 76,0% (7% e 59%; 87%), 95% (22% e 25%; 62%), 72,92% (16,7% e 35,42%; 73,96%); mediram glicemia 89,9%, 76%, 88%, 84,3%; sedentarismo 45,3%, 53%, 36%, 67,71%; IMC foi calculado em 88,7% (12,57% $\geq 25$ ; 0,0%  $\geq 30$ ), 51% (23% $\geq 25$ ; 0,0% $\geq 30$ ), 49% (17% $\geq 25$ ; 8% $\geq 30$ ), 80,2% (57,14% $\geq 25$ ; 32,47% $\geq 30$ ); faziam C/A G: 79,9%, 90,0%, NI, 65,63% e C: 98% 7,54% 12%, 33%, 19,80%; pontuação  $\geq 2$ : 98,75%, 97,0%, 74,0%, 100%.

VARIÁVEIS ANALISADAS	159 ALUNAS ENTREVISTADAS 98,75% $\geq 2$ PONTOS	602 POLICIAIS ENTREVISTADAS 97,0% $\geq 2$ PONTOS	200 FUNCIONÁRIAS CIVIS ENTREVISTADAS 74,0% $\geq 2$ PONTOS
Idade (anos em média)	20,89	28,1	44,3
Alto nível de stress	44,0%	31%	Sem relato
Tabagismo	3,78%	7,0%	16%
PA $\geq 120/80$ mmHg	97,5% negaram 1,25% desconhece	93% negaram 3% desconhecia	87% negaram 3% desconhecia
Medida colesterolemia total	76,7% mediram 10,0% afirmou ser $>200$ mg/dL 33,3% desconhecia o valor	76% mediram 7% afirmou ser $>200$ mg/dL 59% desconhecia	95% mediram 22% afirmou ser $>200$ mg/dL 25% desconhecia
Medida do HDL colesterol $<45$ mg/dL	12,6% afirmou 62,9% desconhecia o valor	87% desconhecia o valor	62% desconhecia valor
Medida da glicemia	89,9% mediram 1,88% afirmou ser $>126$ mg/dL 4,82% desconhecia o valor	76% mediram	88% mediram
IMC (através do fornecimento peso e altura)	Calculado em 88,7% 12,57% IMC $\geq 25$ 0,0% $\geq 30$	51% calculado 23% IMC $\geq 25$ 0,0% $\geq 30$	49% calculado 17% $\geq 25$ 8% $\geq 30$
Atividade física $>30$ minutos/dia sedentarismo	54,7% praticavam 45,3% sedentarismo	47% praticavam 53% sedentarismo	64% praticavam 36% sedentarismo
$\geq 2$ sintomas (fadiga, palpitações, "falta de ar", desmaio, dor nas pernas, desconforto no peito ou pescoço ou ombros ou mandíbula com esforço ou repouso)	56,6% afirmaram 1,25% não respondeu		
Menopausa	2,51% afirmaram		
Consulta/anualmente ginecologista	79,9%	90,0%	98%
Consulta/anualmente cardiologista	7,54%	12%	33%

## CONCLUSÕES

Após rastreamento a maioria das mulheres em diferentes grupos demonstraram estar sob risco de desenvolvimento de DCV pela alta prevalência dos FR ou o desconhecimento, evidenciando a importância da prevenção primária e conscientização.